CISION

Jornal de Leiria

ID: 27114469

08-10-2009

Tiragem: 15000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 21,72 x 17,43 cm²
Corte: 1 de 2

Novas regras entram em vigor em Janeiro

Empresas pouco preparadas para mudanças na contabilidade

Grande parte das empresas portuguesas ainda não estarão preparadas para mudar do actual Plano Oficial de Contas para o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), obrigatório a partir de Janeiro do ano que vem. Correm por isso o risco de ser alvo de coimas, que podem ir de 500 a 15 mil euros, por parte da Comissão de Normalização Contabilística. O alerta é feito por José Pedro Farinha, que coordenou um inquérito nesta matéria, que decorreu entre Julho e Setembro e envolveu 300 empresas.

"A maioria das empresas não estão tecnicamente preparadas", afirma o especialista, citado pelo *Diário de Notícias*, explicando que muitos técnicos de contas não estão ainda suficientemente informados sobre o novo sistema, "baseado em princípios económicos e não em regras".

"Admito que haja muitas empresas que não estejam preparadas para a mudança, porque têm tido outras preocupações mais prementes", frisa ao JORNAL DE LEIRIA Joaquim Rocha da Cunha. Para o presidente da Associação PME Portugal, "a maior parte das empresas vai ter dificuldades em preparar-se para mais este desafio".

RICARDO GRAÇA

Ideia diferente tem Ana Maria Pacheco. "Não tenho a noção que esta mudança seja uma dificuldade especial", refere a presidente da Associação Industrial da Região Oeste, considerando natural que haja alguma "reacção" às mudanças.

Para Luís Malhó, técnico oficial de contas de Porto de Mós, "está a fazer-se grande alarido" sobre uma mudança que, "embora traga alterações significativas na prestação de contas das empresas, não tem impacto na contabilidade do dia-a-dia". Sendo o impacto sobretudo ao nível do fecho das contas e das decisões a tomar, o profissional admite que alguns gestores possam não estar preparados para "ler a informação financeira" à luz do novo sistema, mas lembra que isto também já acontece agora.

"Vai haver um período de alguma turbulência", admite Luís Vieira da Silva, para quem serão sobretudo os técnicos oficiais de contas a "suportar os custos" da mudança, na medida em que têm de fazer formação. "Vai ser difícil repercutir esses custos nas empresas", diz o profissional de Leiria.

Domigues Azevedo, presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (entidade que, segundo o DN, está a dar formação gratuita a 33.700 técnicos por todo o País), reconhece que as "mudanças exigem esforços redobrados", mas avisa que a estrutura que lidera "não está disponível" para adiamentos. Admite que, "nesta fase de transição", possam "verificar-se balanços com custos acrescidos" ou "alterações nos capitais próprios das empresas". É que, por exemplo, segundo aquele diário, com o SNC um subsídio ao investimento deixará de ser contabilizado numa rubrica do passivo, como acontece agora, e passará a ser tratado como 'capital próprio'.■

RSS